

Selic mantém indústria em alerta e exige cautela para o segundo semestre

O crédito ainda restritivo deve exigir planejamento e eficiência

A redução da taxa Selic para 14% ao ano, anunciada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, representa um primeiro sinal de flexibilização da política monetária, mas ainda está longe de produzir um alívio significativo sobre os custos financeiros enfrentados pela indústria, de uma forma geral. Para a Maximu's Embalagens Especiais, indústria especializada em soluções plásticas de proteção para componentes e produtos industriais, o cenário para o segundo semestre deve continuar marcado por cautela, com empresas priorizando eficiência operacional, controle de custos e decisões de investimento mais seletivas.

O corte de 0,25 ponto percentual ocorreu após um longo período de juros em patamar elevado. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avalia que, apesar de positiva, a redução ainda é insuficiente para aliviar as dificuldades enfrentadas pelo setor produtivo. Segundo levantamento da entidade, 53% das empresas industriais esperam aumento da necessidade de financiamento para contas a pagar nos próximos três meses, enquanto 58% projetam redução das margens líquidas. Além disso, cerca



de 39% das empresas que demandam mais capital devem ampliar o endividamento bancário.

O ambiente de juros elevados se soma a sinais recentes de perda de ritmo da atividade. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e divulgados neste mesmo espaço, recentemente, apontam que a produção industrial nacional recuou 1,8% em junho, na comparação com maio, com resultados negativos em 12 dos 15 locais pesquisados. Com isto, o setor industrial entra na segunda metade do ano diante de um cenário que ainda exige cautela.

Para a Maximu's, que atua em um setor sensível e que muitas vezes serve

como termômetro – o de embalagens –, o comportamento da indústria no segundo semestre deve depender não apenas da trajetória dos juros, mas também da capacidade das empresas de preservar margens e manter investimentos em um ambiente de demanda mais moderada. “A redução da Selic traz uma perspectiva um pouco mais favorável para os próximos meses, mas ainda estamos falando de uma taxa bastante elevada. O impacto sobre o crédito e sobre as decisões de investimento não acontece de forma imediata, por isso acreditamos que o segundo semestre ainda será de muita disciplina financeira por parte das empresas”, avalia Márcio Grazino, diretor da empresa.

A indústria de embalagens tende a acompanhar de perto o desempenho de segmentos que permanecem mais resilientes. Setores como automotivo, alimentos, farmacêutico e bens de consumo continuam demandando soluções de condicionamento e proteção para suas operações, ainda que as empresas estejam mais criteriosas em relação a estoques, custos e novos projetos.

“Para os fornecedores da cadeia industrial, o momento exige proximidade com os clientes e capacidade de adaptar soluções às necessidades de cada operação. É necessário entender onde estão as demandas mais consistentes e oferecer eficiência e soluções que contribuam para a operação dos clientes”, completa o executivo.

Mulheres ampliam espaço na área de tecnologia

O número de mulheres em cursos de tecnologia no Brasil cresceu 220% nos últimos 15 anos, passando de 48 mil para 153 mil estudantes, de acordo com o Censo da Educação Superior 2025, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Apesar do avanço na formação, o desafio agora está na absorção e retenção desses talentos no mercado. Vencer esse gargalo de retenção exige um olhar atento das empresas.

Foi o que ocorreu com Rafaela Veloso, engenheira de produção que iniciou a

carreira na indústria de base antes de migrar para a área de Pesquisa Operacional, campo que combina matemática, tecnologia e negócios para resolver problemas complexos. “Eu sentia falta de trabalhar com problemas mais analíticos. Quando encontrei a pesquisa operacional, vi que era um caminho onde eu poderia usar matemática para resolver desafios reais”, afirma a executiva.

A mudança de rota levou a executiva ao universo da consultoria, onde atuou em projetos diversos até chegar à Phy-

sa, empresa especializada em soluções analíticas e customizadas. Segundo ela, um dos diferenciais do modelo está na capacidade de resolver desafios complexos e gerar impacto real para os clientes.

“A maioria dos problemas dos clientes não pode ser resolvida com soluções fechadas. É preciso entender profundamente o contexto e traduzir isso em uma solução específica. É isso que gera valor de verdade e atrai as pessoas para o desafio”, explica.

Empresas sustentáveis precisam integrar tecnologia, humanidades e estratégia

Ana Lahor (*)

Vivemos um momento curioso. Nunca tivemos tantas ferramentas para comunicar, criar, analisar, automatizar e tomar decisões. Ao mesmo tempo, nunca foi tão fácil confundir acesso à tecnologia com capacidade de inovar.

A Inteligência Artificial tornou essa discussão ainda mais evidente. Recursos antes restritos a grandes estruturas passaram a fazer parte da rotina de praticamente qualquer empresa e profissional liberal. Hoje é possível produzir textos, imagens, vídeos e análises em uma velocidade antes difícil de imaginar.

Mas existe uma diferença entre usar novas ferramentas e construir uma empresa preparada para um novo tempo.

Tecnologia não cria estratégia sozinha. Não define posicionamento. Não constrói cultura. E, principalmente, não substitui o repertório humano necessário para interpretar contextos e fazer escolhas.

É aí que comunicação, inovação e tecnologia deixam de ser assuntos separados e formam um mesmo ecossistema.

Uma empresa pode utilizar Inteligência Artificial e ainda comunicar sem relevância. Pode automatizar processos ruins e apenas fazê-los acontecer mais rápido. Pode produzir mais conteúdo e gerar mais ruído.

A pergunta não deveria ser apenas: “quais tecnologias devemos adotar?”

Mais importante seria perguntar: “que empresa queremos construir a partir das novas capacidades que agora temos?”

Essa perspectiva passa pela sustentabilidade dos negócios.

Sustentar um negócio é criar condições para que continue relevante, competitivo e economicamente saudável enquanto o ambiente se transforma. Isso exige utilizar melhor os recursos, inclusive o mais valioso: o tempo.

tarefas operacionais, organiza informações e amplia capacidades humanas, ela pode devolver às pessoas tempo para pensar, criar, decidir, inovar e desfrutar melhor a vida.

Mas existe uma condição: tecnologia precisa estar a serviço de uma arquitetura maior.

Empresas sustentáveis nesse cenário não serão necessariamente as que utilizarem mais ferramentas. Serão aquelas capazes de conectá-las a processos, conhecimento, critérios, memória, cultura e, acima de tudo, propósito.

Porque ferramentas mudam. Plataformas desaparecem. Algoritmos são substituídos. A inovação de hoje rapidamente se transforma no básico de amanhã.

O que permanece é a capacidade de aprender, interpretar mudanças e transformar possibilidades em valor para pessoas e negócios.

Talvez este seja o paradoxo do nosso tempo: quanto mais poderosa se torna a tecnologia, mais valiosas se tornam características profundamente humanas.

Visão. Repertório. Critério. Criatividade. Sensibilidade. Capacidade de fazer boas perguntas.

O futuro dos negócios não será construído escolhendo entre pessoas ou tecnologia. Será construído por empresas que souberem criar uma relação inteligente e de co-operação entre os dois.

É nesse ecossistema que atuamos.

A Soul conecta estratégia, comunicação, inovação e novas tecnologias por meio de diferentes frentes: Soul Inteligência Criativa, Soul Consultoria e Soul Image.Lab. Estruturas diferentes, conectadas por uma mesma visão: utilizar inteligência e tecnologia para ampliar capacidades, preservar identidade e construir negócios preparados não apenas para acompanhar o futuro, mas para participar da construção dele.

(*) - CSO & CMO, Soul Inteligência Criativa/Soul Image.Lab



MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

Transporte/Descarboniza

O Fórum Transporte Sustentável, realizado durante a Lat.Bus 2026, semana passada, reuniu operadores, indústria, fornecedores de energia, agentes públicos e instituições financeiras para discutir caminhos de descarbonização do transporte coletivo. A programação mostrou que a transição energética já saiu do campo conceitual e começa a ser medida em operações reais, como a do BRT de Goiânia, onde ônibus articulados a biometano registraram desempenho superior ao previsto no projeto e abriram espaço para discutir produção local do combustível, infraestrutura e expansão da frota.

Transporte – II

O debate sobre gás e biometano reforça que a maturidade tecnológica, por si só, não garante escala. Os principais obstáculos estão na infraestrutura de abastecimento, na segurança de suprimento, no financiamento e na construção de modelos de negócio capazes de reduzir riscos para operadores. A experiência de Goiânia foi apresentada como exemplo de articulação entre poder público, empresas, fornecedores e financiadores para criar demanda e, ao mesmo tempo, estimular uma cadeia local de produção de biometano. Já na eletromobidade, a discussão foi além da redução de emissões. Representantes do Ministério das Cidades, de Salvador, Belo Horizonte e da operação privada destacaram a necessidade de planejamento, recursos para aquisição de veículos e recarga, assistência técnica aos municípios e adaptação das empresas.

Insumos/Agro

A distribuição de insumos agropecuários tem papel relevante na cadeia do agro brasileiro reafirmando sua

condição fundamental na economia do país. Segundo a 11ª Pesquisa Nacional da Distribuição, realizada pela Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalaq/USP), o segmento alcançou um faturamento de R\$ 171 bilhões em 2025, sendo R\$ 105 bilhões com insumos, R\$ 43 bilhões com comercialização de grãos e R\$ 23 bilhões em máquinas, serviços e outros. Outro dado importante aponta que a soja se manteve como a principal cultura atendida pelos distribuidores, representando 43% da atuação do setor, seguida pelo milho, com 20%. Entre os segmentos de insumos, os defensivos químicos lideraram com 43% de participação, seguidos pelos fertilizantes para o solo (17%) e pelas sementes (16%).

Turismo/Ambiental

Com apenas seis anos de atuação, a Goya Travel acaba de conquistar seu segundo reconhecimento, concedido pela Virtuoso, uma das principais redes globais de viagens de luxo: o “2026 Virtuoso Global Stewardship Award”. A premiação ocorreu nesta semana, em Las Vegas, durante a Virtuoso Travel Week, na categoria Agency, pelo trabalho desenvolvido com a BioConexão, iniciativa da biosfera Copastur operada pela Goya Travel e pela Aquarela Agência que transforma viagens de incentivo em expedições com propósito e responsabilidade socioambiental e são desenvolvidas exclusivamente em parceria com outras Empresas B certificadas, com roteiros no Brasil e na América do Sul. O CEO da Goya, Edmar Mendoza, explica que a cada viajante da BioConexão são destinados recursos para o plantio de duas mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, ação conduzida pela Associação Ambientalista Copaiba.

www.netjen.com.br



Aliança para M&A

Empresas brasileiras que buscam investidores, compradores estratégicos ou oportunidades de crescimento por meio de aquisições passam a contar com uma nova alternativa para estruturar e ampliar sua presença no mercado de Fusões e Aquisições (M&A). A RZ3, ecossistema especializado em estratégia, governança, tecnologia e inteligência de mercado, firmou uma aliança estratégica com a Sunbelt Alphaville, rede de intermediação de compra e venda de empresas, com mais de 37 anos de mercado. A parceria amplia a oferta de soluções em M&A ao combinar a atuação da RZ3 na preparação e estruturação estratégica das empresas com o alcance da Sunbelt na identificação e aproximação de compradores, investidores e oportunidades de negócios. A operação da Sunbelt atua com empresas de faturamento superior a R\$ 3 milhões.

Verticalização Automotiva

A evolução tecnológica dos veículos e a ampliação dos serviços oferecidos pelas montadoras estão transformando o mercado automotivo brasileiro. A verticalização do setor aumenta a competitividade e impõe novos desafios às oficinas independentes, em paralelo. Para Jessica Fahl, executiva de negócios inovadores da Elevo, esse cenário não significa o desaparecimento das oficinas de bairro, mas exige uma mudança profunda em seu posicionamento. Assim, a especialização deixa de ser um diferencial e passa a ser uma condição de sobrevivência. “Oficinas que investirem em capacitação técnica, certificações, equi-

pamentos modernos, atendimento consultivo e nichos específicos terão melhores condições de conquistar a confiança do consumidor e disputar espaço em um mercado que valoriza cada vez mais conhecimento técnico e precisão nos serviços”, comenta ela.

Náutica

Apresentando embarcações de diferentes portes, para diferentes bolsos, entre 24 e 29 próximos acontecerá, no São Paulo Expo, a 29ª edição da São Paulo Boat Show. Na oportunidade haverá lançamentos e alternativas para quem já navega ou para quem pretende ingressar neste universo. No ano passado o evento reuniu 120 marcas, 170 embarcações e aproximadamente 40 mil visitantes, diz a promotora. Será cobrado ingresso, a partir de 45 reais. https://saopauloboatshow.com.br/

Bernardinho na Sankhya

No próximo dia 10 de setembro acontecerá a Sankhya Connection, o maior evento anual da companhia, no Distrito Anhembi, em São Paulo (SP). Durante o evento, a empresa apresentará um balanço inédito de um ano do lançamento do Deploy Agent, agente de inteligência artificial que reduz drasticamente o tempo de implantação de sistemas de gestão, trazendo números inéditos e marcos dessa trajetória de sucesso. Estarão no evento o treinador multicampeão do vôlei brasileiro, Bernardinho; a futurista e referência nas áreas de negócios e inovação Martha Gabriel; e o especialista em criatividade, empreendedorismo em tecnologia e educação Murilo Gun.